

revista  
**Imagine**  
Edição 12 | Ano III | 2022

# Imagine

Acredite

*Jornalismo sério e a serviço dos brasileiros*



# Biondini

se destaca no combate às drogas, fortalecimento das famílias e na luta pela vida

## ENTREVISTA

Ricardo Firmino trabalha reciclando vidas que antes eram consideradas perdidas

## SENADO FEDERAL

Senador Eduardo Girão alerta sociedade sobre as destruições que a legalização dos jogos de azar causará no Brasil

## NOVA PNAD

Brasil valoriza a recuperação dos dependentes químicos e enfrenta às drogas com maestria

revista  
**Imagine**  
Acredite

**Diretor Executivo**  
Sérgio Botelho Júnior

**Editor e Jornalista Responsável:**  
Sérgio Botelho Júnior  
DRT 8318/DF  
botelhojunior73@yahoo.com.br

**Contato:**  
(61) 99641-0830

**Jornalistas:**  
Tércia Diniz  
MTB: 0010821/DF

Thiago Farias  
DRT 2453/SE

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Carlos Clayton  
carlosartefinal@gmail.com

**Fotografias:**

- Assessorias
- Agência Senado
- Agência Brasil
- Agência Brasília
- Pixabay
- Freepik
- Wikipédia
- Internet
- E Arquivo Pessoal

**O conteúdo dos anúncios são de responsabilidade do anunciante.**

**Tiragem**  
5.000 exemplares



## Entrevista

Ricardo Firmino trabalha reciclando vidas que antes eram consideradas perdidas

04



## Capa

Biondini se destaca no combate às drogas, fortalecimento das Famílias e na luta pela vida

08



## Comunidades Terapêuticas

Comunidades terapêuticas resgatam vidas e unem famílias

16



## Senado Federal

Senador Eduardo Girão alerta sociedade sobre as destruições que a legalização dos jogos de azar causará no Brasil

36



## Solidariedade

Instituto Tocar celebra 21 anos fazendo a diferença na vida de quem precisa

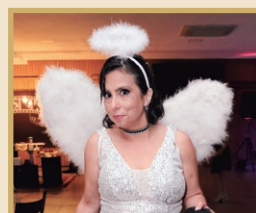
38



## Nova PNAD

Brasil valoriza a recuperação dos dependentes químicos e enfrenta às drogas com maestria

44



## Coluna Social

Márcia Barros completa 50 anos

56

• ENTREVISTA

## RICARDO FIRMINO TRABALHA RECICLANDO VIDAS QUE ANTES ERAM CONSIDERADAS PERDIDAS



Ceará: um dos estados mais cobiçados quando o assunto é turismo, graças ao lindo litoral de verdes mares, faixas de areia paradisíacas, montanhas para fazer escalada, trilhas para os ciclistas e santuários históricos. Atraindo milhares de turistas, a realidade dos cearenses é diferente. Tido como o estado mais violento, o tráfico de drogas passou a dominar as comunidades locais, causando destruições nos lares dos moradores.

Mas nem tudo está perdido. Buscando a reintegração daqueles que sofrem com o flagelo das drogas, as comunidades terapêuticas passaram a ter um papel central na luta por um país livre das drogas justamente por trabalhar com o tratamento humanizado e reinserção social, devolvendo a cada acolhido a vida restaurada.

A exemplo, a Estância Fraternidade que resgata a vida e os sonhos daqueles que “mergulharam” na drogadição, por meio um programa de tratamento estruturado e intensivo, visando a obtenção e a manutenção da abstinência, em regime de comunidade e de caráter residencial. Todos os acolhidos têm acompanhamento médico/psiquiatra, psicólogo e social, com especial atenção para o manejo de crises e conflitos. Além disso, a instituição trabalha a espiritualidade com os acolhidos para que não desistam de lutar por uma vida melhor. Para conhecer melhor a entidade, a ImagineAcredite entrevistou o fundador Ricardo Firmino.

**IMAGINEACREDITE: Como surgiu o chamado para ajudar as pessoas que sofrem com o flagelo das drogas?**

**Ricardo Firmino:** Sofri muito com o abuso de drogas e sou fruto de uma Comunidade Terapêutica cristã, fundada por um Padre Jesuíta. Olhando para trás, para tudo o que eu vivi, por todo sofrimento que causei a mim e a minha família, posso dizer que sou um privilegiado. Deus me deu a oportunidade de superar as dificuldades e hoje trabalho reciclando vidas que antes eram consideradas perdidas.



**IA: Descreva um pouco sobre a Estância Fraternidade?**

**RF:** A Estância Fraternidade é uma entidade localizada na Caucaia, um dos municípios mais violentos do país, no Ceará. No desenvolvimento do nosso programa terapêutico, consideramos as características naturais, culturais e a base ambiental como premissas primordiais. Milhares de pessoas, entre familiares e acolhidos, já foram beneficiados com as nossas ações. É importante que os dependentes sejam atendidos pelo sistema sanitário ao invés de processados pelos tribunais. Hoje, todo mundo conhece alguém que sofre com o problema da dependência por alguma substância psicoativa, direta ou indiretamente. Quanto mais precoce a intervenção, menor o dano social.

**IA: Quanto tempo dura o tratamento e quais são as atividades desenvolvidas com os acolhidos?**

**RF:** A duração do tratamento depende, mas normalmente dura cerca de 8 meses. Nesse período, o residente passa pelas fases de acolhimento, reabilitação, recuperação e reinserção social. Além disso, esporte, lazer e diversos cursos profissionalizantes são ofertados nas dependências da Estância Fraternidade, beneficiando não somente os acolhidos e funcionários, mas também familiares e comunidade do entorno.

**IA: Existe muita desinformação sobre o trabalho realizado pelas co-**

**munidades Terapêuticas?**

**RF:** Sim. Ainda existe muita desinformação desse trabalho que é desenvolvido há mais de 50 anos no Brasil! Somos integrantes do SISNAD e integramos a RAPS, através das Portarias do Ministério da Saúde 3088/2011, e da Portaria 3588/2017. As Comunidades Terapêuticas são mais uma opção, dentre as várias opções que compõem a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial). Portanto, uma rede completa, deve estar munida consultórios de rua, hospitais gerais, CAPS, mas não podemos prescindir das CT's legalmente constituídas.

**IA: O que seria uma comunidade terapêutica legalmente constituída?**

**RF:** É importante esclarecer que o trabalho realizado pelas CT's está fundamentado em sólido arcabouço legal e normativo no Brasil. Há expressa previsão legal dos trabalhos das comunidades terapêuticas nos artigos 26-A e 23-B da Lei nº 11.343/2006 com a redação da Lei nº 13.840/2019, assim como no marco regulatório da Resolução nº 1/2015, do CONAD. Temos uma resolução da ANVISA a RDC29 de 2011.

Temos uma Portaria no Ministério da Saúde 1482, que inclui as CT's na tabela de tipos de estabelecimentos de Saúde. Temos o Decreto 9761 que estabelece a nova política nacional sobre drogas, que incluiu as CT's. Temos a Lei Complementar 187,



de dezembro de 2021 que dispõe sobre a certificação de filantropia das CT's, filantropia esta que já tinha sido aprovada pela Lei 12101 em 2014.

**IA: Muito se critica os trabalhos realizados pelas instituições religiosas. Como mudar essa realidade?**

**RF:** As instituições religiosas do terceiro setor contribuem para o desenvolvimento do nosso país desde o período colonial. Só para termos uma ideia, em 1543 já existia uma Santa Casa de Misericórdia no Brasil. Portanto, as instituições religiosas sempre tiveram um protagonismo nos segmentos da saúde, acolhimento, educação e não há que se falar em desserviço, muito pelo contrário. A eficácia do tratamento das Comunidades Terapêuticas é comprovada em vários trabalhos científicos. A lei do Terceiro Setor 13.019 estabelece quem são as entidades da sociedade civil e entre elas estão as instituições religiosas. Portanto, as CT's, mesmo aquelas vinculadas a instituições religiosas, es



tão legalmente constituídas no Brasil.

**IA: Há quem alegue que a utilização de símbolos religiosos nas instituições fere os direitos humanos. O Sr. concorda?**

**RF:** Não. A Estância Fraternidade promove o desenvolvimento da espiritualidade, o autocuidado, capacitação, reinserção social, aprendizagem, práticas inclusivas, tudo em conformidade com a legislação vigente, e no interesse da população brasileira, com base em critérios técnicos e de comprovada eficácia por estudos e pesquisas, na visão holística do ser humano preconizada pela Organização Mundial de Saúde.

A utilização de símbolos religiosos em instituições já foi amplamente discutida no Brasil. A juíza Maria Lúcia Lencastre Ursaiá, da 3ª Vara Cível Federal de São Paulo, indeferindo pedido do Ministério Público Federal (MPF) considerou natural, em um país de formação histórico-cultural cristã como o Brasil, a presença de símbolos religiosos em prédios públicos. "O Estado laico foi a primeira organização política que garantiu a liberdade religiosa. A liberdade de crença, de culto e a tolerância religiosa foram aceitas graças ao Estado laico, e não como oposição a ele. Assim sendo, a laicidade não pode se expressar na eliminação dos símbolos religiosos, mas na tolerância aos mesmos", disse

a Juíza. Portanto, entidades vinculadas e instituições religiosas, que utilizam nomes ou símbolos, não ferem o Estado laico e nem os direitos do residente.

**IA: Os ativistas da luta antimanicomial também fazem críticas a esse segmento. Por quê?**

**RF:** Temos que entender que a adesão e a permanência em comunidades terapêuticas são voluntárias e existe uma prévia avaliação médica. As Comunidades Terapêuticas não são manicômios. Esse entendimento foi referendado por decisão unânime do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), no julgamento do Agravo de Instrumento nº 0016133-39.2016.4.03.0000/SP, em 05 de setembro de 2019, que decidiu que "O regramento das comunidades terapêuticas

acolhedoras não tem incompatibilidade com a política antimanicomial da Lei nº 10.216/2001". É importante que essas pessoas conheçam o importante trabalho das CT's!

**IA: Acredita que a fé ajuda na ressocialização dos dependentes químicos?**

**RF:** Sim. A Organização Mundial da Saúde considera o ser humano como biopsicossocial e espiritual, ou seja, entende a espiritualidade como parte fundamental e constituinte do ser humano. Ter fé ajuda o ser humano a acreditar e a não desistir. Por isso, a fé e a espiritualidade são tão importantes para o processo de tratamento da saúde mental. A fé é instrumento da espiritualidade. Ter fé na vida é acreditar na vida, nas pessoas, e em nós mesmos.

Fé e religiosidade são diferentes. A fé e a espiritualidade são sentimentos e emoções positivas, a religiosidade é a forma que o ser humano encontra de expressar a fé. Então, independente da nomenclatura do poder superior, é importante nutrir a espiritualidade. A fé ajuda a equilibrar a ansiedade, o estresse, o nervosismo e os pensamentos negativos, e é por isso que a fé influencia sim na saúde, não só da mente, mas muitas vezes do corpo também.

Na Estância Fraternidade não existe qualquer discriminação quanto à religião, educação, cor, idade, preferência sexual, condições financeiras





ou dependência de produtos químicos específicos.

**IA: Em sua opinião, como a sociedade pode ajudar no processo de recuperação dos adictos?**

**RF:** A sociedade civil vem cumprindo um importante papel na política sobre drogas. Hoje, quase 18 mil dependentes químicos estão acolhidos em organizações da sociedade civil conveniadas com o Governo Federal. Eu estimo que pelo menos outros 100 mil estão acolhidos em equipamentos espalhados pelo Brasil, mantidos pela sociedade civil. Trata-se de uma grande lacuna que vem sendo preenchida. Se levarmos em consideração que um hospital de grande porte possui em média 600 leitos, podemos ter uma melhor noção do impacto positivo causado pela sociedade civil.

**IA: O fundador se sente realizado?**

**RF:** Me sinto realizado. Para cada dependente reabilitado, geramos um impacto positivo em outras 40 pessoas, entre familiares, amigos e vizinhos. Confesso que eu e todos os que fazem a Estância Fraternidade nos sentimos realizados em cada acolhido que consegue voltar a ser um membro produtivo na sociedade.

Quando um familiar, membro da sociedade, servidor público ou um dependente nos procuram, trazem consigo uma expectativa, uma esperança, um sonho, e depositam nas

nossas mãos, o bem mais valioso que a natureza já conseguiu criar. Uma vida! Essas vidas, em nossas instituições, lutam e buscam diariamente um novo encontro com a felicidade. Não me refiro tão somente na felicidade, sinônimo de alegria, e não me refiro a felicidade como condição fisiológica de produção de hormônios, mas no sentido de autorrealização, de reencontro, da busca por uma nova maneira de viver, com o fortalecimento do corpo e da alma. Digo isso para enaltecer o trabalho bem-feito das comunidades terapêuticas, especialmente da Estância Fraternidade.

**IA: Quais são seus sonhos para a entidade e para os acolhidos?**

**RF:** O meu sonho é que possamos um dia viver em um Brasil livre das

Drogas, em uma sociedade mais justa. E que a Estância Fraternidade possa continuar cumprindo o seu papel de fazer o bem.

**IA: O Sr. deseja deixar registrado algum agradecimento?**

**RF:** Não posso deixar de enaltecer o apoio do Presidente Bolsonaro, do Senapred Dr. Quirino e sua equipe, e de vários políticos que apoiam o nosso segmento. Quero expressar minha profunda gratidão a toda nossa equipe de diretores, voluntários, funcionários, residentes, familiares, apoiadores, doadores. Os senhores que fazem dessa entidade uma segunda casa, que fazem dos acolhidos e de seus familiares uma segunda família (e em muitas ocasiões, a primeira família), digo que os senhores são transformadores de sonhos, de ideais e de vidas.


**IA: Como as pessoas podem ajudar a instituição?**

**RF:** Para fazer a doação acesse o site: [www.estanciafraternidade.com.br](http://www.estanciafraternidade.com.br) onde têm todas as informações de como doar, ou ligue para (85) 41026100 // (85) 9 99280290. As necessidades são muitas. Fornecemos cerca de 150 mil refeições e 29 mil diárias de acolhimento por ano. Nossa meta para os próximos anos é atingir 200 mil refeições e 38 mil diárias de acolhimento por ano. Precisamos muito do apoio de todos!



• CAPA

## BIONDINI SE DESTACA NO COMBATE ÀS DROGAS, FORTALECIMENTO DAS FAMÍLIAS E NA LUTA PELA VIDA

A portrait of Eros Biondini, a man with long, wavy brown hair and a light beard, wearing a dark blue suit jacket over a white shirt. He is standing with his arms crossed, looking directly at the camera with a slight smile. The background is a plain, light-colored wall.

**O** que seria da nação brasileira se as drogas fossem legalizadas? A resposta é assustadora: um verdadeiro caos se instalaria no país, inúmeras famílias seriam destruídas, a insegurança aumentaria e milhares de jovens, homens e mulheres morreriam por causa da dependência química. Mas, a sociedade ainda pode ter esperança graças ao trabalho de vários parlamentares e m

defesa da vida que lutam diariamente contra a oposição para salvaguardar a vida e o sonhos dos cidadãos. A exemplo do deputado federal Eros Biondini (PL-MG), presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Comunidades Terapêuticas no Congresso Nacional.

Estando na vida pública há 16 anos, o parlamentar exerce um verdadeiro trabalho em prol da vida e da família, no combate às drogas, ao aborto e a pedofilia, ajudando o país a ser exemplo mundialmente. Para tanto, entre várias ações, destacamos a valorização e o reconhecimento das comunidades terapêuticas que oferecem tratamento e reinserem os adictos na sociedade de forma digna, a articulação para o aumento do número de vagas de acolhidos em CTs, além de ações preventivas para que os nossos jovens não entrem nas drogas.

“Eu sou, dos 513 deputados e 81 senadores, o que mais investiu emendas individuais acima de R\$ 10 milhões nas comunidades terapêuticas de Minas Gerais, impedindo que muitas delas fechassem. Ao contrário, permitindo que elas ampliassem o seu trabalho. Nós não desistimos das pessoas. A nossa missão é salvar vidas e restaurar as famílias. Nós acreditamos na recuperação e trabalhamos por ela”, declara o deputado pró-vida.

## Chamado de Deus

O testemunho de Biondini toca a alma de todos quando ele revela que passou, ainda na adolescência, pela experiência da drogadição. Mas com o apoio de sua mãe que o convidou para um encontro de evangelização, sua vida foi restaurada. A partir dessa conversão, há 35 anos, ele entendeu que a sua missão era estender a mão para ajudar o próximo a sair do flagelo das drogas.

“Deus transforma a vida de qualquer pessoa. Comecei a fazer



eventos beneficentes, ajudando instituições filantrópicas e as pessoas a se recuperarem. E após entrar na vida pública, em 2006, dei oportunidade aos dependentes químicos de estarem como meus assessores, dando exemplo de não só acreditar na recuperação, mas da importância de reinserir essas pessoas na sociedade. E até hoje têm assessores meus que são ex-dependentes do crack e totalmente restaurados”, revela o parlamentar.

## Frente Parlamentar Mista em Defesa das CTs



Ao ser eleito deputado federal em 2010, Biondini observou que as comunidades terapêuticas eram tidas como “marginalizadas”, impossibilitando o recebimento de recursos para realizarem a manutenção do espaço, além de um tratamento de melhor qualidade. Tomando a frente dessa pauta, ele começou a se organizar com o então deputado Givaldo Carimbão para que pudesse dar Voz as CTs e fazê-las mais fortalecidas no Congresso Nacional. Tanto que, em 6 de maio de

2011, a Frente foi criada com a finalidade de fomentar o debate e potencializar as ações em defesa da vida e políticas públicas contra as drogas, além de legitimar as ações das entidades em todo o Brasil.

“A Frente Parlamentar se tornou respeitada e continua sendo a Voz das CTs no Congresso Nacional. A partir daí muitos parlamentares que não ajudavam as comunidades terapêuticas, passaram a ajudar e as comunidades saíram da clandestini-

dade, vamos dizer assim, para uma ação mais legítima, reconhecida e valorizada. O governo federal percebeu também a importância de se investir na prevenção, recuperação e reinserção social. Conseguimos avanços na legislação, a nova política de drogas, ampliamos em muito o número de vagas financiadas pelo governo federal. E tudo isso teve a participação efetiva da Frente. Hoje as CTs estão mais organizadas, mais unidas, mais qualificadas e podem receber mais recursos. E o índice de recuperação é muito maior”, afirma Biondini.

Além disso, a Frente atua junto com o governo federal em ações para reinserir as pessoas que venceram as drogas no mercado de trabalho. “A qualidade das Comunidades Terapêuticas permitem que ao mesmo tempo que recuperam os nossos dependentes químicos, qualificam e resgatam os seus valores e vínculos familiares, dão a eles a condição de estudarem. Então, quando eles saem recuperados, têm realmente a chance de arrumar um emprego. Hoje existem legislações estaduais e municipais que incentivam as empresas para que deem oportunidade aqueles que se recuperaram das drogas”.



## Os bens do crime contra o crime

Dando continuidade na descapitalização do crime organizado, o Diário Oficial da União publicou as Portarias 721 e 722/2021, assinadas pelo então ministro da Cidadania, João Roma, que regulamentam a doação, com encargos, de bens imóveis recebidos do Fundo Nacional Antidrogas (FUNAD) às Organizações da Sociedade Civil, como as comunidades terapêuticas, que atuam na

redução da demanda de drogas e estabelecem os mecanismos de monitoramento, acompanhamento e controle. E o primeiro imóvel a ser doado foi em Belo Horizonte, Minas Gerais.

“Eu fico feliz de ter participado diretamente desse processo que fez com que um imóvel apreendido que era utilizado para o tráfico de drogas fosse doado para a comunidade terapêutica A Fazenda Renascer e também, em

parceria com a Polícia Militar, conseguimos mais de 100 veículos para outras CTs. Ao todo, com as minhas emendas parlamentares e as parcerias que conseguimos em Minas Gerais, foram 130 comunidades terapêuticas já contempladas nos últimos anos com o meu trabalho especificamente na Câmara dos Deputados”, ressalta o deputado federal.

## Combate ao lobby das drogas

Enquanto dia e noite parlamentares pró-vida buscam soluções para combater a entrada de drogas no país, bem como a recuperação dos cidadãos que sofrem com o flagelo das drogas, há outros com interesses contrários, que lutam diariamente com os lobistas para legalização das drogas no país, por meio do Projeto de Lei substituto 399/2015. São parlamentares que pensam exclusivamente no dinheiro que irão receber e não no bem-estar da sociedade.

“Eles querem favorecer o acesso às drogas e são contra as comunidades terapêuticas. Vamos dizer que por eles as “Cracolândias” se multiplicariam no Brasil. É uma luta difícil porque é a luta do bem contra o mal, da vida contra a morte. A gente enfrenta muitas vezes esses desafios, daqueles que querem legalizar as drogas”, alerta o parlamentar.

Inclusive, Biondini defende



penalidades mais rígidas para combater efetivamente o crime organizado e o narcotráfico, tendo em vista que o país tem 17 mil km de fronteira com os principais produtores de drogas.

“Quanto mais eficiente a política contra as drogas, menos vulneráveis ficam as nossas famílias, principalmente aquelas que estão nas periferias mais sujeitas a ação dos traficantes. O combate ao crime e ao tráfico aumentou muito nesse governo, batendo recorde e isso é um dos pilares da nossa luta contra as drogas. Não vamos desistir. Estamos aqui para ajudar os nossos jovens a se recuperarem”.

Para tanto, com uma das soluções, o parlamentar apoia os projetos de esportes para proteger a juventude das drogas. “Quando a gente favorece os adolescentes e jovens a terem acesso ao esporte, a cultura, a música e tantas outras ações que requerem disciplina e treinamento isso preenche um grande espaço na vida deles e impacta positivamente, diminuindo muito a chance de entrar no mundo das drogas”.

## Reeleição

Entregando para sociedade resultados importantes, o cantor gospel e médico veterinário Eros Biondini foi reeleito com 77.900 votos para mais um mandato de quatro anos e prometeu continuar o belo trabalho que a Frente Parlamentar das CTs vem realizando, ampliar as ações nos estados de prevenção contra às drogas, aumentar o orçamento para garantir a recuperação dos dependentes químico

cos e atuar junto ao Governo Federal para mapear a realidade atual das drogas no Brasil.

“Grande parte do êxito do meu trabalho, da Frente Parlamentar e da política de drogas se deve ao apoio que nós tivemos da sociedade brasileira. No meu caso, das famílias de Minas Gerais que apoiam muito as CTs e o nosso trabalho. Eu quero agradecer todo respaldo que eu te-

nho nesses 11 anos à frente da Frente Parlamentar, por parte das famílias, dos governos federal, estadual e municipais, dos parlamentares, da Polícia Militar, dos parceiros e das empresas que me auxiliaram e acreditaram junto comigo que podíamos fazer crescer essa política que deu um salto enorme para a recuperação dos nossos brasileiros das drogas”, finaliza o deputado.

## • TESTEMUNHO

# MENSAGEIRO DA ESPERANÇA LEVA A PALAVRA DE DEUS PARA OS ACOLHIDOS NÃO DESISTIREM DO TRATAMENTO



## SEJA UM COLABORADOR E AJUDE AS CRIANÇAS DA ÁFRICA A TEREM UM FUTURO MELHOR

Cada pessoa nasce com um dom para ajudar ao próximo. E não seria diferente com Luciano Amarante, que é Mensageiro da Esperança para as pessoas que sofrem com o flagelo da dependência química e estão em busca de uma nova chance para mudar de vida. E para contar mais sobre esse projeto, a ImagineAcredite o entrevistou de forma descontraída em frente à Catedral de Brasília.

Natural do Rio Grande do Sul, Amarante viu sua vida mudar ao entrar no mundo da drogadição. Virou dependente químico de cocaína e permaneceu no vício por 10 anos. Depois de tanto sofrimento, sua mãe encontrou a Fazenda da Esperança que o acolheu com muito amor, dando a oportunidade de se recuperar e reconquistar sua vida. A título de conhecimento, a entidade estabelece um processo de 12 meses, baseado na tríade Espiritualidade, Convivência e Trabalho.

Após o período de acolhimento, uma nova história recheada de conquistas começa a ser escrita. Para começar, Luciano conseguiu seu primeiro emprego e construiu uma linda família. Passados 21 anos livre das drogas, e com o sentimento de gratidão, uma nova etapa se inicia. Ele relata que, em 2019, ao viajar com dois amigos para Salta, na

Argentina, sentiu o chamado de Deus para levar seu testemunho, fé e esperança para os acolhidos das Fazendas, com o objetivo de incentivá-los a continuarem na recuperação.

“Eu fui visitar a sede da Fazenda da Esperança em Salta. Chegando lá, eu comecei a sentir uma emoção muito forte, mas não entendi o que estava acontecendo. No final da minha visita, os coordenadores pediram pra eu dar o meu testemunho dos 20 anos que eu estava recuperado. E após eu dar o meu testemunho, um dos meninos falou que fazia 3 meses que estava na Fazenda e que tinha vontade de ir embora, mas depois que ouviu meu testemunho, ele sentiu força pra permanecer. Quando eu volto dessa viagem, eu entendo que isso foi o chamado de Deus e resolvo lançar o Projeto do Mensageiro da Esperança”, descreve Amarante.

Ao chegar no Brasil, o piloto foi direto para Guaratinguetá, matriz da Fazenda, e apresentou o projeto para os fundadores, Frei Hans e Nelson, que os apoiaram. Hoje, aos 48 anos, Luciano banca todo o projeto e já viajou por toda América do Sul, percorrendo mais de 100 mil quilômetros, abastecendo a fé dos acolhidos pelo Brasil afora.

Paralelo ao projeto Mensageiro da Esperança, Luciano Amarante é embaixador do Centro Infantil Chitaitai, uma creche que a Fazenda da Esperança tem em Dombe, Moçambique, na África do Sul, onde diariamente recebe 200 crianças e oferece 3 refeições, uniformes e educação de qualidade. Mas tudo isso conta com a ajuda de padrinhos que doam R\$ 50 para manter o projeto. Inclusive, a Fazenda da Esperança está com um projeto para abrir uma creche também em Zoboe.

“Desde que eu comecei o projeto, há um ano e meio, eu já consegui mais de 100 padrinhos para o Centro Infantil de Chitaitai. E agora a gente precisa mais ou menos uns 100 padrinhos pra poder abrir o segundo centro. A Fazenda da Esperança está numa missão em Zoboe, abrindo uma Fazenda nessa província, onde o governo cedeu uma área de terras com umas ruínas pra receber o pessoal com problema com droga. Então, há necessidade de abrir um centro infantil, porque todos os dias têm filas de 20, 30, 40 crianças pedindo comida”, revela.

E caro (a) leitor (a) ajude esse projeto na África que tanto necessita. Para mais informações, basta acessar o perfil Mensageiro da Esperança no Facebook ou Instagram. “Eu sempre fico à disposição. Eu vendo um boné, bandana para os motociclistas, chaveiro e uma boneca que chama Biomix, que vem da África. Toda a renda eu mando para o Centro Infantil Chitaitai. E se alguém tá com algum problema pode me procurar também”, finaliza.

## • TECNOLOGIA

# IMAGINE ACREDITE REVOLUCIONA COM SOFTWARE DE GERENCIAMENTO PARA OSCS

O Instituto ImagineAcredite deu mais um passo em prol de todas as Organizações da Sociedade Civil, como Comunidades Terapêuticas, Institutos, Associações, Fundações, etc. Com o objetivo de potencializar e sistematizar as atividades das entidades, por meio da Agência de Publicidade, foi lançado em Agosto um software multiusuário compatível com todas as plataformas e dispositivo: Windows, Android, IOS e Linux. O sistema online armazena todas as informações em Nuvem, com a interface simples, totalmente seguro e acessível de qualquer local. Basta fazer o download pelo Play Store ou Apple Store.

Sendo assim, a ImagineAcredite visa à CTs mais organização na gestão do tempo de seus colabora-

dores; a unificação de todas as informações dentro do mesmo sistema; a prestação de contas de forma automatizada junto a Senapred, a Sejus e Secretarias de Políticas Sobre Drogas nos Estados e Municípios do Brasil; a

nanceiro; a captação de recursos; contratos; anotações entre outras funções.

O software disponibiliza um login e a senha para que os fundadores, coordenadores e voluntários tenham acesso à essas informações unificadas, durante o acolhimento e o pós-acolhimento para acompanhar cada ressocializado. Além disso, as entidades que adquirirem o programa vão contar com dois modelos inovadores de qualidade: o envio de mensagem individual pelo whats app e o Gerenciador Eletrônico de Documentos (GED).

A princípio, o suporte está sendo desenvolvido na Plataforma PHP, mas em breve migrará para PHYTON com inteligência artificial, capaz de identificar o estado emocional da pessoa.

## Imagine Acredite



Windows

android



Linux

ficha completa do acolhido e seus familiares; o controle e agendamento de atividades; a evolução do tratamento; o prontuário de atendimento médico; o controle de intercorrências e de advertências; o controle de estoque e fi-

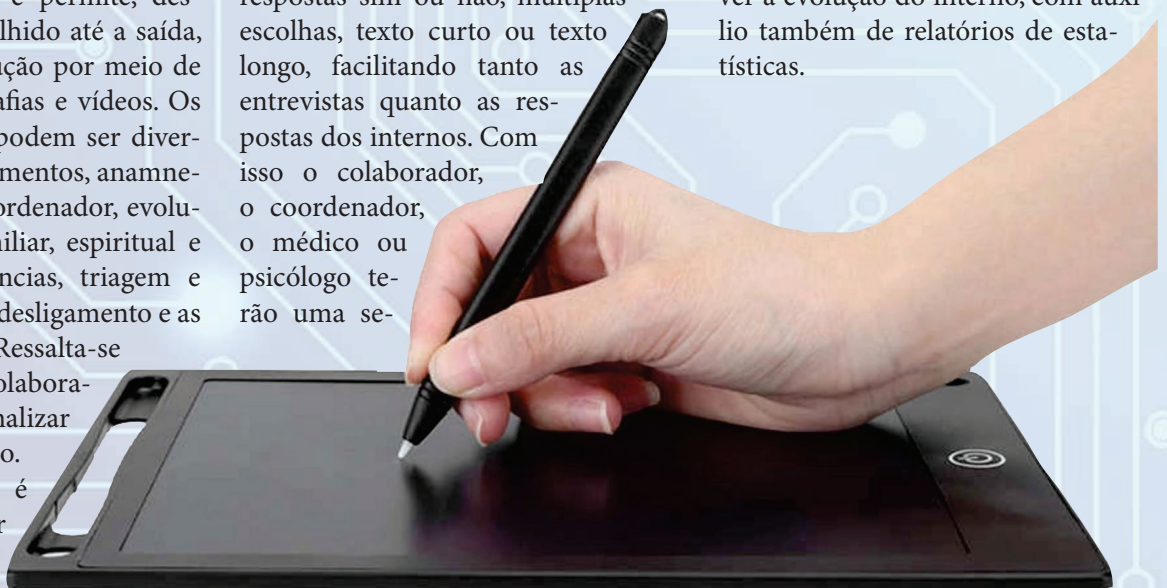
## Controle de Anotações

O controle de anotações está vinculado ao GED e permite, desde a entrada do acolhido até a saída, acompanhar a evolução por meio de documentos, fotografias e vídeos. Os tipos de anotações podem ser diversos, como aconselhamentos, anamnese, anotações do coordenador, evolução do vínculo familiar, espiritual e psiquiátrica, ocorrências, triagem e admissão, triagem e desligamento e as triagem e externas. Ressalta-se que o gestor e os colaboradores podem personalizar cada tipo de anotação.

Ademais, é possível configurar os tipos de respos-

tas para facilitar as anotações, como respostas sim ou não, múltiplas escolhas, texto curto ou texto longo, facilitando tanto as entrevistas quanto as respostas dos internos. Com isso o colaborador, o coordenador, o médico ou psicólogo terão uma se-

quência de anotações que permitirão ver a evolução do interno, com auxílio também de relatórios de estatísticas.



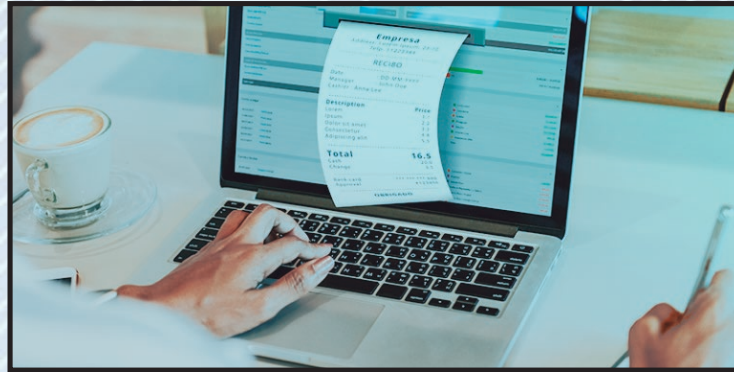
## Controle Financeiro

O controle de financeiro é totalmente integrado a todos os módulos podendo assim a instituição inserir as admissões dos internos, as atividades, os custos com voluntários e colaboradores, o controle de doações, a compra de materiais e equipamentos (vinculado ao controle de estoque), os projetos de execução e recursos recebidos (as subvenções), além do controle de custo com as obras.

Para tanto, o sistema tem: o controle de

contas a pagar; o controle de contas a receber e baixa de pagamentos. A exemplo:

O gestor precisa de um relatório de uma obra de um projeto tal.



O sistema gera prontamente o relatório, tendo em vista que o controle financeiro é feito em uma única tela. Ou seja, quando o gestor faz os lançamentos, o sistema já entende o que é contas a pagar; contas a receber; e baixa de despesa. Ainda conta com o cálculo de multas, juros e descontos. Por meio do Gerenciamento Eletrônico dos Documentos todas as notas e os contratos vinculados aquela despesa podem ser anexados.

## Plano de Contas

O dispositivo tem três níveis de plano de contas: N1, N2 e N3, onde no lançamento coloca-se apenas a N3 e o sistema prontamente já distribuí as despesas ou receitas nas N1 e N2, permitindo ainda que sejam criados Ns caixas para Ns finalidades. Veja o exemplo:

Quando o administrador seleciona no plano de contas uma despesa como energia, o sistema já coloca como débito a pagar. Gravando a partir da data do vencimento, já passa a ser uma conta a receber e uma conta a pagar e o sistema já coloca baixa na data automaticamente. O sistema ainda permite que a baixa possa ser selecionando apenas de não quitado para quitado.

Exemplo: A instituição tem um título de R\$ 100 reais e foi pago apenas R\$ 80. O sistema pega esse valor dá baixa nos R\$ 80 e automaticamente preenche os campos de quitado e os campos de pagamento. Ou simplesmente coloca a data do pagamento e o sistema já entende que o valor que foi dado baixa foi o mesmo valor gerado do título. Também pode colocar as compras parceladas, informado somente as parcelas e o sistema já gera as parcelas de todos esses pagamentos.

### • Calendário

O sistema financeiro permite o acompanhamento com o calendário, com as datas de todos os pagamentos vinculados e lançamentos por dia, semana e mês, possibilitando visualmente um quantitativo de contas a pagar, receber ou contas pagas.

### • Filtro

O filtro possibilita ao gestor Ns possibilidades de fazer uma filtragem. Exemplo:

Digamos que o gestor queira filtrar uma conta de uma subvenção. Então é selecionado somente aquela subvenção. Ou, quer saber de duas subvenções ou mais, então na tela de filtro têm todas as suas subvenções que foram cadastradas e o gestor seleciona. O filtro vale para todas as informações, como convênio, contas, campanhas, bancos entre outros. De maneira simples, tudo pode ser visualizado em um calendário, pode ser impresso o relatório ou baixar em PDFs para ser visualizado.

### • Importação de dados

Todos os cadastros no sistema têm um botão para importar dados a partir de

uma tabela do Excel. Quando o gestor clica em importar dados, abre-se essa tela, seleciona o arquivo em Excel e a partir desse momento relaciona o dado que está na tabela do Excel com o nome do dado que está no sistema. Porém, caso seja uma tabela complexa onde existem vários relacionamentos, possivelmente terá que se fazer algo mais específico para resolver a situação.

### • Exportação de dados

O sistema permite de uma maneira inteligente exportar os dados. Ao abrir no Excel ou em outro Gerenciador Eletrônico, pode fazer uma alteração no relatório e exportar para o contador, que irá importar para seu programa de contabilidade geral. Então, nas contas N3, N1 e N2, o administrador vai determinando em cada líder desse, qual é o plano de contas relacionado com o plano de contas contábil. Ou seja, pode ter dentro da contabilidade de uma conta e o administrador cria no sistema várias contas relacionadas àquela conta do plano contábil.

## Gestão de Projetos



O gestor acompanha os projetos vinculados aos convênios desde a elaboração, na estruturação, na realização e finalização. Por meio do financeiro, o gestor acessa os custos, os insumos e o estoque. Também há disponível os contratos com as empresas ou pessoas que vão realizar a obra e as autorizações. Para melhor entendimento, vamos ao seguinte exemplo:

O administrador abre um

projeto que está no status de elaboração, onde são inseridos todos os orçamentos e as necessidades para a execução. Quando o projeto é aceito, o administrador tem um convênio, um processo, um contrato, a data de liberação e a data limite de prestação do projeto, a conta específica do banco X que irá executar este projeto e o concedente do projeto.

Quando o administrador

for lançando no financeiro, de forma imediata ele já vincula o concedente, a conta, o convênio, o processo e o contrato. Com isso, no futuro poderá selecionar relatórios por conta, por intervalo de data, por concedentes – ver quantos projetos em todos os concedentes e quantos já concederam de subvenção –, além de vincular vários convênios deste projeto à contabilidade.

## Gestão de Obras

O administrador acompanha o que entrou e o que foi gasto nas obras, como os materiais comprados. Além do administrador vincular ao financeiro, terá uma vinculação também com o controle de estoque. Quando chegam as subvenções, o administrador tem mais um controle: o controle de aditivos vinculado ao projeto e ao financeiro.



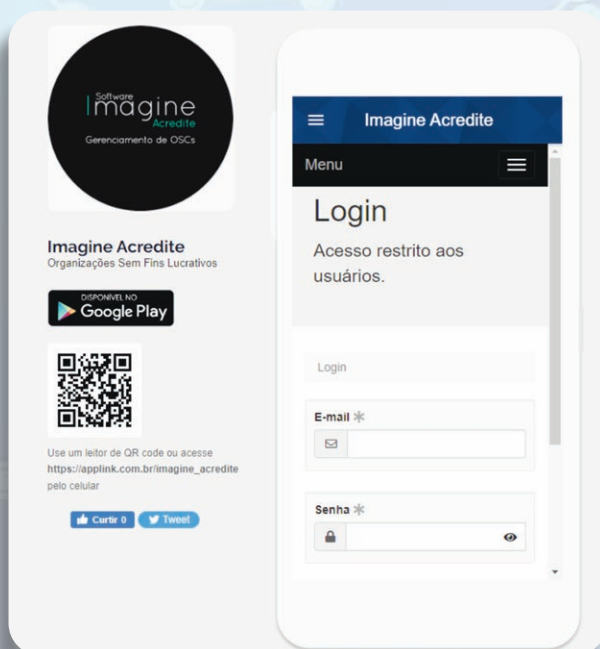
## Controle de Colaboradores e Voluntários



O gestor faz um acompanhamento das ações dos colaboradores e voluntários, distribuindo pautas e funções diária, mensal, semanal e anual. O diferencial é que os colaboradores podem ser de regime CLT, contratado ou avulso. Já para os voluntários, o gestor determina o limite máximo de prestação de serviço e limita os horários. Por meio do controle financeiro, o gestor ainda determina o auxílio alimentação e transporte para os voluntários, além de configurar o termo de voluntariado no sistema.

## Controle de Atividades

O gestor faz o controle das atividades de todos os procedimentos e vinculando aos colaboradores, voluntários e contratados, a partir um agendamento de todas as atividades do decorrer do dia, semana, mensal e anual. Para isso, as atividades podem ser pré-configuradas, permitindo apenas que o coordenador verifique se está tudo Ok, além de determinar a função de cada pessoa nesse processo.



## Saiba Mais

**Ficou interessado?  
Entre em contato com o fundador da  
ImagineAcredite, Sérgio Botelho Júnior,  
para mais informações.**

**www.  
imagineacredite  
.com.br**

## • ESPIRITUALIDADE

# ESCOLA DE COMUNHÃO CAPACITA MISSIONÁRIOS PARA MELHOR SERVIREM AO CHAMADO DE DEUS



Escola de Comunhão Feminina



**A** Fazenda da Esperança é a maior instituição que acolhe pessoas que sofrem com dependência química e os reinsere na sociedade de forma eficaz, por meio da espiritualidade, o trabalho e a convivência. Promovendo mudanças significativas na vida de cada acolhidos, seja mulher ou homem, a entidade conta com o apoio de colaboradores que dedicam sua vida após o chamado de Deus para se fazer presente na vida daqueles que necessitam.

Sendo assim, para melhor ofertar um tratamento de qualidade, surgiu a Escolha de Comunhão que forma os membros da Família da Esperança que ajudam nas Fazendas espalhadas pelo Brasil e o mundo, onde é aprofundado os Carismas Franciscano, da Unidade e da Esperança, além de ser ensinado a viver em comunhão e com Jesus no meio. Além

disso, tem a parte administrativa com aulas de Contabilidade, de Projetos e de Comunicação.

Para tanto, para ingressar na Escola, o voluntário tem que ter pelo menos dois anos de trabalho dentro das Fazendas. Geralmente, os Regionais escolhem quem irão participar da formação, por um período de 10 meses, de março a dezembro.

“São pessoas que já se firmaram e que tem vocação para a obra. Então, se faz esse investimento na formação do indivíduo e no período que eles vêm conviver conosco, são acompanhados individualmente para que estejam preparados para acolhimento de outras pessoas que estarão em sua responsabilidade na recuperação. É uma escola onde os Missionários são inseridos nessa condição de estudante para serem capacitados para servirem melhor na missão onde eles já estavam. Como a Fazenda cresceu muito

nos últimos anos, nós temos essa responsabilidade com a sociedade”, descreve o responsável Ricardo Oliveira.

Vindo de diversos lugares do mundo, durante a formação, eles aprendem toda a parte terapêutica, as normas e leis que regem as Fazendas. Após o curso, os missionários voltam para suas respectivas regiões, enquanto o Regional escolhe outras pessoas para a formação no ano seguinte.

“Todos eles chegaram de um regional. A gente os devolve porque o Regional vai saber como aproveitar eles dentro da realidade e ele manda os do ano seguinte para serem formado. A gente só faz uma troca. Nós estamos hoje em 25 países. O Brasil é dividido em quatro regiões que a Sul, a Central, o Norte e Nordeste. No exterior, nós temos a parte toda da Interamericana que são todos os países onde nós temos Fazenda na América, Fazenda na Europa, na Ásia e as da África. Então são quatro regionais dentro do Brasil e quatro fora. E eles cuidam de uma determinada região”, observa Oliveira.

A título de conhecimento, a Escola surgiu há 19 anos fundada por Nelson Giovanelli e Iraci Leite. Posteriormente, vieram Angelucia e Padre César. Anos depois, o comando passou para Juliana e Padre Márcio. Hoje, a Juliana e Ricardo Oliveira estão à frente do projeto.



Escola de Comunhão Masculina





• SENADO FEDERAL

## SENADOR EDUARDO GIRÃO ALERTA SOCIEDADE SOBRE AS DESTRUIÇÕES QUE A LEGALIZAÇÃO DOS JOGOS DE AZAR CAUSARÁ NO BRASIL



Já não bastasse a preocupação dos brasileiros quanto aos graves problemas causados pelo tráfico de drogas, há parlamentares eleitos, que deveriam proteger os cidadãos, tramando com lobistas para aprovarem a legalização dos jogos de azar no Brasil, que destruirá vida, família, emprego e sonhos, elevando ainda custos altíssimos para a saúde e segurança pública. Tudo isso por qual motivo? Para aumentar a renda dos corruptos do país ao fazer as pessoas perderem o seu último centavo.

Mas como combater e mobilizar a sociedade sobre um assunto tão importante? A ImagineAcredite foi atrás de um importante senador federal que está promovendo debates com o objetivo de proteger e conscientizar a nação sobre os riscos que a jogatina causa. Estamos falando do Presidente da Frente Parlamentar contra Jogos de Azar, Eduardo Girão (Podemos-CE), que sempre atua em pautas positivas para o povo brasileiro.

“É uma porta aberta escancarada para corrupção, lavagem de di-

nheiro e evasão de divisas. As pessoas se viciam porque todo o ambiente é construído para isso, onde não há luz do sol e relógios, com músicas altas e mulheres. Os jogos de azar são uma arapuca e precisamos combater. Depois da Lava Jato, o sentimento do brasileiro foi mostrado que não tolera a corrupção, que é contra a impunidade dos poderosos. Se tem uma coisa que um político respeita hoje é uma sociedade organizada, unida e que sabe se manifestar. É hora de a sociedade cobrar nas ruas, não deixa passar isso porque é ruim para o Brasil”, afirma o parlamentar.

Tanto que para a aprovação da jogatina, o poder do lobby está fortíssimo no Congresso Nacional. Inclusive, na Câmara dos Deputados já foi aprovado em Plenário o projeto de lei PL 442/91 que legaliza os cassinos, bingos, jogo do bicho e apostas esportivas. Tudo sem a sociedade participar de debates. A proposta está em análise no Senado, com a previsão para a votação após as eleições.

“Passou na Câmara no final do ano passado, no apagar das luzes,

na última sessão. E na véspera do Carnaval fizeram outra votação. Então se fosse algo bom, eles abririam para sociedade participar, discutir, chamavam os especialistas. Mas eles só querem o dinheiro. E no Senado, eles querem colocar para a votação depois das eleições. Então é para “atropelar”, porque sabe que isso não passa na sociedade”, pontua. Com a possível aprovação do Senado, o texto será enviado para a sanção do presidente Bolsonaro que já manifestou que é contrário.

É importante salientar que a jogatina aumenta o número de ludopatias, doença grave reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, onde a pessoa joga compulsivamente, acarretando consequências psicológicas, sociais e financeiras que afetam tanto o jogador quanto as pessoas que o rodeiam.

“

**Nos lugares onde têm cassino comparando com lugares onde não têm, os índices são maiores de suicídio e outros problemas psicológicos graves. Sem falar que onde tem jogo, a criminalidade é maior: furto de carro, assaltos, fraudes, uma série de situações. O jogo consome a pessoa que perde os valores e os princípios. Eles vão fazer de tudo para, através de propagandas bonitas, levarem as pessoas que estão solitárias e desequilibradas à perdições**

”

**alerta o senador.**

## Economia devastada



Os parlamentares favoráveis a legalização alegam que a economia do país terá crescimento movido a empregabilidade e o turismo. Pelo contrário. “Existe uma canibalização dos empregos, porque os comércios ao redor do cassino vão perder força e faturamento, tendo em vista que as pessoas vão deixar de consumir nos restaurantes, na livraria, no shopping, para gastarem com o vício. As famílias

começam a se desfazer daí. Além disso, quem trabalha nos cassinos são os mais mal remunerados. O Ministério do Trabalho Americano mostra exatamente que o cassino paga menos do que o restante das atividades proporcionalmente. Ou seja, a renda é menor e não gera tributação, diminuindo o faturamento do comércio e de outras atividades”, explica Girão.

Já em relação ao turismo, por

conta do aumento da insegurança, prostituição, tráfico de armas, drogas e até mesmo de ser humano, o país registraria queda no número de visitantes, trazendo grandes prejuízos ao mercado hoteleiro.

“Se comparar com a África do Sul, com Portugal, que são as referências dos que querem liberar, de 1991 até 2005, o Brasil cresceu mais do que esses países, mesmo sem jogo, sem infraestrutura de segurança e de aeroportos. E esses países, por exemplo, a África do Sul é uma falácia, porque o turismo cresceu por causa da libertação do Nelson Mandela. Nesse período, caíram as sanções administrativas internacionais. Outro dado importante é da Associação dos Corretores de Imóveis dos Estados Unidos que diz que ao redor do cassino tudo desvaloriza. O Brasil não precisa disso para crescer. Precisamos investir no agronegócio, em mais em segurança, em infraestrutura, hoteleira, reforma tributária. O Brasil tem condição de estar no top do mundo sem precisar de jogatina”, defende o senador.

## Entidades se manifestam



A maioria das instituições, sejam órgãos governamentais ou privadas, demonstram a preocupação com a legalização da jogatina. Tudo porque, além dos danos causados na saúde mental, o Brasil não tem estrutura para realizar a fiscalização devido a um déficit muito grande de policiais.

“A Polícia Federal é contra, através da Associação dos Policiais Federais; os Auditores

Fiscais da Receita Federal, através do SINDIFISCO, são contra, tem até Notas Técnicas sobre isso; a Procuradoria Geral da República também emitiu duas Notas contra; até o ex-presidente do COAF, que monitora as transações suspeitas, mostra também que é contra. As três maiores religiões do Brasil, os evangélicos, os católicos e os espíritas, emitiram Notas Oficiais contra a legalização. A CNBB, a Federação dos Evangélicos e a Federação Espírita que quase nunca se manifestam sobre temas do Congresso. O Brasil precisa ser resguardado e o lobby vai atuar agora após as eleições para tentar fazer isso na marra”, enfatiza Girão.

## • SOLIDARIEDADE

# INSTITUTO TOCAR CELEBRA 21 ANOS FAZENDO A DIFERENÇA NA VIDA DE QUEM PRECISA



Já parou para imaginar que um simples toque com afeto pode transformar a vida de uma pessoa que se encontra em situação de vulnerabilidade, além de proporcionar experiências e uma vida mais digna onde o Estado não chega com as políticas públicas? Tudo isso é possível, graças ao trabalho do Instituto ToCAR que percorre as Regiões Administrativas do DF, com ações e projetos que estimulam a construção de uma sociedade mais humanizada e guiada por valores de justiça, ética, cidadania, direitos humanos e com o compromisso de apoiar e estimular a transformação global e local.

Tudo começou quando a fundadora e presidente do Instituto, psicóloga Regina Almeida, sentiu o chamado para ajudar os mais vulneráveis após passar por uma Experiência de Quase Morte (EQM), depois de sofrer um acidente de carro. Ela começou a se questionar quem era e qual a sua missão nesse mundo. Por uns dois anos, ela relata que se sentiu “desconectada” de seu corpo, perdendo até mesmo o sentido da vida.

“A partir da busca da minha cura pessoal, de tentar me reintegrar, eu comecei a buscar terapias integrativas. E foi por meio de uma técnica indiana, a Massagem Ayurvédica, que me reconectei à vida e ao meu corpo. Isso foi tão surpreendente que eu comecei a entender sobre o que havia acontecido comigo. E como uma grande jornada, encontrei muitos conhecimentos milenares das tradições iniciáticas de uma Ordem na qual eu faço parte há mais de 35 anos, onde eu entendi a importância da terapia do toque como uma das lin-

guagens do amor”, conta.

Ao ter sua vida transformada a partir das práticas integrativas, Regina Almeida compreendeu que existem algumas experiências no desenvolvimento do ser humano que vão refletir na sua história enquanto adulto. E com esse conhecimento em mãos e aprendendo várias técnicas, ela começou a disseminar, fazendo rodas de conversas nas comunidades, chamando principalmente as mulheres, mães e as crianças.

“Eu ia lá e ensinava as mães a Técnica Indiana Shantala para que desenvolvessem a capacidade afetiva com seus filhos. Assim, a minha dor emocional me fez ir em direção a outras pessoas. E eu fiquei muito surpreendida, porque as mães nas comunidades periféricas são tão ocupadas e quando aparece qualquer atividade na comunidade, elas mandam as crianças e ficam limpando a casa. Então, eu comecei a fazer ações e ensinar as crianças sobre o toque de afeto. A razão de ser o nome Instituto ToCAR é porque a nossa bandeira é disseminar o poder do afeto no desenvolvimento humano. Cada um de nós pode contribuir para um novo mundo”, diz a fundadora.

Levando informações, conhecimentos, motivações, capacitações para a construção de uma nova sociedade, o Instituto ToCAR começou a ter mais visibilidade tanto pela Rede de Acolhimento do DF, assim como pela rede de proteção 1ª Infância, por atender crianças e adolescentes nos abrigos conveniados com o GDF.

“Somente após 16 anos, o Instituto ToCAR

teve acesso ao recurso público, como o Fundo do Direitos da Crianças e Adolescentes do DF (CDCA) para realizar ações e projetos mais pontuais com a equipe estruturada, como também instrumentalizar os profissionais cuidadores e cuidadoras sociais que atuam na Rede de Acolhimento. A gente começou a trabalhar com os profissionais cuidadores no sentido de também liberar eles do estresse emocional resultante do serviço de alta complexidade. Então não só as crianças recebiam, mas os cuidadores também eram beneficiados pelos projetos”, explica.



## Formação de Voluntariado e Terapeutas



Para propagar ainda mais o afeto e as práticas integrativas, Regina Almeida começou a receber o apoio de mulheres que também queriam contribuir para um mundo mais justo. O Instituto Tocar já capacitou mais de

5 mil voluntários e terapeutas social, apoiando mais de 17 instituições de acolhimento do DF. Em 21 anos foram realizados mais de 82 mil atendimentos, beneficiando mais de 12 mil famílias.

“Eu ensinava as técnicas da terapia do toque e de interação afetiva e familiar para que cada voluntário pudesse aplicar em sua família e em troca eles integravam o programa “Projeto Tocar na Rede de Acolhimento do DF” com a doação de 3 horas quinzenalmente. Assim, começamos a formar terapeutas com fundamento na ciência e nas tradições milenares sobre como integrar corpo e mente, e como realizar essa transformação que eu vivi no meu processo de cura. E durante essa jornada, comecei a formar Agentes Tocar onde pessoas das comunidades eram selecionadas, capacitadas para disseminar em suas comunidades as práticas integrativas, técnicas de respiração, de alongamento, de meditação, de relaxamento, técnicas da Terapia do Toque para mudar o estado emocional, liberar estresse, ansiedade, depressão, coisa dessa natureza”, relata.

## Tocar o DF Futuro

A primeira infância com cuidados, amor, estímulo e a interação com o mundo, definirá se o adulto será mais saudável e equilibrado. Mas nem sempre uma criança que já nasce em situação de vulnerabilidade socioeconômica desfruta de todo o suporte necessário para o desenvolvimento. Com a falta de políticas preventivas, o Instituto Tocar desenvolveu o projeto Tocar o DF Futuro com o objetivo de capacitar 500 educadores para aprimorar, com muito afeto, o trabalho de cuidado exercido por esses profissionais, beneficiando mais de 2 mil crianças entre 0 e 5 anos.

“Nós sabemos que quando um adulto lida com uma criança, principalmente um profissional que tá nessa linha do desenvolvimento da primeira infância, ele precisa cuidar da sua criança interna, ressignificar todas as suas adversidades vivenciadas na primeira infância, para que ele tenha



uma capacidade emocional de apoiar o desenvolvimento de outra criança. Então a gente caminha por esse lugar do autoconhecimento, do autodesenvolvimento, ensinando tanto as práticas integrativas para o bem-estar e quali-

dade de vida, como dentro da visão do desenvolvimento da primeira infância, para que eles tenham todo um suporte de um conhecimento estrutural básico”, descreve a fundadora.

## Tocar a Vida nas Escolas

Com o objetivo de criar um olhar para a perspectiva de futuro, o Instituto criou o projeto *Tocar a Vida na Escola* para atender adolescentes entre 12 e 17 anos, de famílias em situação de vulnerabilidade social, com uma equipe pedagógica composta por psicólogo, assistente social e pedagogos. “É uma proposta de desenvolvimento de vida, trazendo esse senso de pertencimento, de identidade de valores, para que eles construíssem toda essa visão de mundo a partir do olhar deles mesmos, das estruturas pessoais, para que eles tivessem maior suporte de estar direcionando a própria vida. Para que os adolescentes, mesmo diante da dificuldade, não percam o seu sonho e a esperança de que podem mudar a vida”, afirma a fundadora.



## Casas de Passagens

Com a chegada da pandemia do Covid-19, uma das principais determinações foi o distanciamento social, inclusive da própria família. O que ia de desencontro com o método adotado do Instituto que sempre motivava as pessoas estarem juntas. Sendo assim, foi necessária a reinvenção, tendo em vista que as pessoas procuraram o Instituto pedindo ajuda.

“A partir daí criamos, em parceria com Cuidar Essencial, o projeto *Psicólogos Online* para ajudar a comunidade com 45 psicólogos. E dentro desse programa, ao mesmo tempo, nós respondemos a um Chamamento Emer-



gencial para montar um alojamento no Autódromo de Brasília porque tinham muitas pessoas em situação de rua. Então de março de 2020 até dezembro de 2020, nós acolhemos 1.131

homens. E no mês de novembro, antes de terminar, houve um Edital que a gente concorreu para a Casa de Passagem. Nós ficamos em primeiro lugar e desde então estamos cumprindo o serviço onde nós acolhemos 170 homens em Taguatinga, no Gama e Planaltina. Já no Guará nós acolhemos 30 famílias”, conta a fundadora.

Assim sendo, o Instituto *Tocar* acolhe homens e família por um período de três meses visando o acompanhamento, capacitação e reinserção no mercado de trabalho. Todas as Casas possuem um ambiente acolhedor para atender as necessidades dos usuários.

## Conect@r Mulheres

Em homenagem as todas a mulheres que apoiaram, desde a fundação do Instituto Tocar, iniciamos o projeto Conect@r Mulheres – Unidas na Diversidade. “Se o Instituto Tocar existe hoje é porque, durante 16 anos, muitas mulheres me ajudaram a realizar as ações nas comunidades, aplicando a terapia do toque, para que a gente disseminasse essa importância do afeto na família. Então resolvemos homenagear essas mulheres”, anuncia a fundadora.

O projeto está estruturado em 3 eixos de ação: Grupos de estudos via WhatsApp para quem quer se aprofundar no autoconhecimento, no poder da gratidão ativa fundamentado na ciência. O projeto iniciou no período de isolamento exigido pela pandemia, quando o Instituto criou diversos grupos de apoio intitulado “Tocar a Vida em Casa”, onde era compartilhado práticas de autocuidado. Outra ação do projeto é a realização de Lives mensais



com mulheres que inspiram mulheres e temas específicos como gratidão, criatividade, empoderamento, sustentabilidade, entre outros.

“A gente tem uma meta em 1 ano de alcançar 1 mil mulheres no DF. Já percorremos 11 RA's do DF aco-

lhendo grupos de mulheres utilizando como metodologia as “5 linguagens do amor” no cotidiano, estimulando a serem protagonistas das suas histórias”, garante o coordenador pedagógico voluntário, Ken Araújo.

## Recriar O Caminho Com A Consciência



Além de terapeuta e psicóloga, Regina Almeida é uma das mais conceituadas escritoras do país. No dia 24 de setembro, ela lançou a 2ª edição do livro: Recriar o Caminho Com A Consciência, que tem como objetivo guiar os leitores no processo de fazer seu Poder Interior trabalhar em seu benefício, conduzindo-os a uma nova vida mais saudável, feliz e gratificante em todos os aspectos.

Cabe salientar que todo o recurso adquirido com a venda do livro é revertido para os projetos do Instituto. Para adquirir o exemplar, acesse: [avaiditora.com.br/p/recriar-consciencia](http://avaiditora.com.br/p/recriar-consciencia).

## Sonho: Expandir o Afeto



Há 21 anos promovendo o bem-estar daqueles que mais precisam, a grande batalha do Instituto Tocar hoje está em conseguir um terreno para a construção da Sede devido à alta demanda das pessoas nas comunidades pedindo a continuidade das ações, como capacitações. Para tanto, o Instituto está em busca de recursos para continuar promovendo ações nas áreas de saúde, na educação, na primeira infância, para as mulheres, para os idosos, levando o bem-estar da qualidade de vida, do poder do afeto,

para a construção de um mundo mais justo e próspero.

“Sonho também de ter um grande Centro de Convivência no Plano Piloto e em cada RA. A gente precisa de pessoas que possam vir somar forças. Porque nós não temos nenhuma dúvida que a nossa grande bandeira que é o afeto esteja na estrutura de todas as políticas públicas. Nós acreditamos que o amor transforma. Existe uma perspectiva de transformação do mundo a partir do afeto e isso a ciência comprova”, pontua.

# Lançamento do Livro - Regina Almeida

## RECRIAR O CAMINHO COM A CONSCIÊNCIA



### FAÇA A DIFERENÇA

Ajude o Instituto Tocar na missão de transformar a vida de pessoas que sofrem com a vulnerabilidade, doando alimentos não perecíveis, roupas, calçados ou qualquer quantia pelo PIX: 04510481000136 (CNPJ). Além disso, há a opção de ser Associado do Instituto aportando recurso financeiro de doação única ou mensal.

“Nosso slogan é “Toque a vida de alguém através dos projetos do Instituto Tocar”. Nós precisamos de Recursos Humanos, recursos financeiros, recursos materiais, para continuarmos em nossa missão que o foco tem sido capacitação e formação de pessoas, para uma sociedade mais consciente e mais empática. A nossa bandeira é a efetivação das políticas públicas com afeto”, reforça a fundadora Regina Almeida.

Já se o desejo for contribuir como voluntário (a) para tocar vidas, faça seu cadastro no site [institutotocar.org/seja-um-voluntario](http://institutotocar.org/seja-um-voluntario). Para outras informações, ligue (61) 3347-2009. Acompanhe todos os projetos por meio das redes sociais do Facebook, YouTube e Instagram @instituto.tocar

• NOVA PNAD

## BRASIL VALORIZA A RECUPERAÇÃO DOS DEPENDENTES QUÍMICOS E ENFRENTA ÀS DROGAS COM MAESTRIA

**D**esde 2019, os brasileiros estão tendo a oportunidade de desfrutar de um país melhor graças as políticas públicas que o governo de Jair Bolsonaro estabeleceu. Entre elas, a recuperação dos dependentes químicos e o combate eficiente às drogas. Para tanto, foram realizadas diversas mudanças com o objetivo de dar resultados eficientes para os cidadãos, como parcerias com entidades da sociedade civil para o acolhimento de pessoas que sofrem com o flagelo das drogas, além de capacitação de profissionais que trabalham na área, e a descapitalização do narcotráfico, reinvestindo o recurso adquirido na segurança pública do país.

“Nós temos trabalhado diversas ações que visam a

criação de novas normativas no país para o fortalecimento das comunidades terapêuticas, grupos de mútua ajuda e apoio família, os hospitais psiquiátricos e as clínicas especializadas, aportando cada vez mais recurso tanto para o custeio de vagas como também para outros projetos, por intermédio das emendas parlamentares. Além disso, temos trabalhado também para doação de bens apreendidos com narcotráfico para essas entidades. Ou seja, o governo federal tem trabalhado em diversas frentes para que possamos ter no Brasil uma Rede de Assistência e de recuperação de pessoas com dependência química cada vez mais fortalecida”, detalha o Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, Quirino Cordeiro, do Ministério da Cidadania.

Obviamente, o governo federal tem trabalhado também para inserir nesse contexto as famílias dos dependentes químicos, tendo em vista que são primordiais no processo de recuperação e reinserção social.





## Senapred recebe a Medalha Dr. Silas Munguba



O Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, do Ministério da Cidadania, Quirino Cordeiro, recebeu a Medalha Dr. Silas Munguba, no Plenário da Câmara Municipal de Fortaleza, Ceará, no dia 21 de setembro. A maior honraria é concedida para as pessoas e entidades que se destacam em ações de enfrentamento às drogas.

“Para o governo federal é muito importante pois nós desde o

início temos trabalhado para o fortalecimento desse importante segmento, além de trazer para a política pública todas as entidades do terceiro setor que trabalham na área de prevenção às drogas e recuperação de pessoas com dependência química. Estou muito honrado”, pontua o homenageado.

A concessão da Medalha é iniciativa do Vereador Jorge Pinheiro que se destaca no movimento Pró-

-Vida e Contra às Drogas, além do apoio que oferece às comunidades terapêuticas e famílias. Ele é advogado e membro da Comunidade Católica Shalom.

A título de conhecimento, o Doutor Silas Gonguga foi uma figura importante no estado do Ceará. Ele fundou em 1975 o Desafio Jovem do Ceará para salvar milhares de jovens que estavam perdidos na drogadição.

Ainda no mesmo dia, a noite, o Senapred participou do primeiro Fórum das Comunidades Terapêuticas do Ceará, juntamente com o vereador Jorge Pinheiro, o deputado estadual delegado Cavalcante e o senador Eduardo Girão. O evento foi promovido pela Associação Cearense das Comunidades Terapêuticas e contou com a presença de mais de 200 pessoas e 30 entidades.

“No Fórum eu apresentei as ações do governo federal no enfrentamento de drogas, bem como para o fortalecimento do segmento. O evento é um marco para as comunidades terapêuticas do Ceará, pois aproxima as autoridades locais visando sempre melhorar a qualidade das entidades”, diz o Senapred.



## CTs podem inscrever seus serviços de assistência social



**M**ais uma vitória para as comunidades terapêuticas. Por 11 votos a 7, o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) aprovou a Nota Explicativa ao Parecer nº 22/07/2022 que permite às instituições inscreverem as atividades, serviços, programas e projetos socioassistenciais tipificados no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos Conselhos Municipais e Distrital de Assistência Social.

O grande avanço se deve graças ao empenho de articulações do governo federal, por meio do secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, Dr. Quirino Cordeiro, e da Diretora Claudia Leite, além da Secretaria Nacional de Assistência Social – ambos do Ministério da Cidadania. Com a decisão na tarde do dia 11 de agosto, na 309ª Reunião Ordinária do CNAS, as entidades vão continuar ajudando os acolhidos e seus familiares a saírem do cenário de drogadição

e vulnerabilidade, com o auxílio de políticas sociais.

“As Comunidades Terapêuticas não são serviços tipificados no SUAS, porém há muitas entidades que ofertam serviços simplificados, que são coisas diferentes. Há CTs que acolhem os dependentes químicos e desenvolvem outras atividades na área da assistência social, inclusive recebendo recurso público de município ou estado. Do jeito que estava, o Parecer de julho impediria que as CTs desenvolvessem esse trabalho e isso geraria um impacto negativo para uma série de entidades, inclusive não poderiam receber recurso. Com esse novo Parecer, as CTs vão poder receber recurso público e continuar a prestar os serviços socioassistenciais, em parceria com os municípios e os estados, além do serviço de comunidade terapêutica”, explica o Senapred.

Vale ressaltar que as CTs não integram o Sistema Único de Saúde (SUS) e tampouco o SUAS. Mas, são equipamentos essenciais da rede complementar de atenção, recuperação e reinserção social de dependentes de substâncias psicoativas, de modo que integram o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SIS-NAD).



## Senapred e Freemind vão ofertar cursos

Na tarde do dia 13 de setembro, o governo federal firmou, por meio da Senapred, um novo Acordo de Cooperação Técnica com o Capítulo Nacional da entidade ISSUP Brasil com o objetivo de ofertar cinco cursos gratuitos voltados para profissionais que atuam em programas de prevenção às drogas e qualquer pessoa que tenha interesse em conhecer prevenção, como pais, professores, assistentes sociais e agentes sanitários.

A princípio serão 300 vagas para o curso de prevenção nas escolas mais o de prevenção nas comunidades que serão disponibilizados imediatamente. Além disso, mais três estão sendo preparados, que são os cursos de ciência da pregação, o de prevenção das famílias e o de prevenção e mídia. Todos são baseados em evidências científicas feitos com institutos de pesquisa da Europa com os treinadores que escreveram o Capítulo Universal de prevenção.

“Essa é uma entidade internacional de grande relevância, que

congrega profissionais que trabalham na área da dependência química. Por meio desse Acordo, nós temos elevado uma série de ações em parceria com essa entidade. A atual gestão do governo federal tem buscado realizar parcerias com Organizações da Socie-



dade Civil para que nós possamos ter resultado mais contundentes na área de enfrentamento das drogas no país”, diz o Senapred.

Segundo o presidente do ISSUP Brasil e Coordenador Operacional e Coordenador Nacional da Mobilização Freemind, Paulo Martelli, o caminho para prevenção é capacitar

os agentes que podem mudar a dinâmica do ambiente escolar, familiar e da comunidade baseado em evidência científica.

“Nós temos 35 países com Capítulos Nacionais, onde trocamos informações e evidências científicas sobre prevenção, tratamento e ressocialização. Então esses cursos são muito robustos e dão resultados. Para vocês terem uma ideia, o curso de escolas nós estamos fazendo o projeto piloto de prevenção em Campinas, onde tem um pré-teste e um pós-teste, onde o participante responde 15 perguntas sobre conhecimentos e 10 perguntas de crenças sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas antes de iniciar o curso. Ao finalizar, ele responde novamente as mesmas questões. E é muito interessante que depois de fazer o curso, aumenta o índice de confiança em implementar projetos de prevenção baseado em evidência científica”, pontua Martelli.

A diretora da Senapred, Cláudia Leite, participou da reunião.

## “Proteger nossos jovens das drogas é o nosso maior compromisso com o futuro”

O maior evento da América Latina que debate a prevenção contra às drogas foi marcado pelo espírito de unidade. Dados do relatório divulgado do 7º Congresso Internacional Freemind, sediado no Centro de Convenções do Expo Dom Pedro, com 60 palestrantes, revelam um verdadeiro sucesso com um público presencial de 1.500 pessoas mais 4.500 acessos à transmissão ao vivo pelo YouTube, entre 210 cidades brasileiras e 10 países – Estados Unidos, Alemanha, Nigéria, México, Eslovênia, África, Argentina, Filipinas, Chile e Áustria.

“Nós somos agente catalizador de informação e capacitação. Então, nós escutamos muito os participantes, palestrantes, mediadores para sabermos que caminho iremos tomar, quais

são os prós e a gente sempre faz pelo menos três reuniões pós-evento. Nós vemos que o Congresso tá crescendo com muitas novidades para os participantes. E isso nos motiva. Trouxemos nesse último Congresso painéis sobre suicídio e depressão, cigarro eletrônico e a questão da legalização da maconha. Para mim e para meu irmão o que importa é salvarmos vidas”, afirma Martelli.

Inclusive ele defendeu um sistema de prevenção nacional mais robusta feita pelos próprios agentes, por meio de pesquisa mais prática, de maneira contínua onde são criados indicadores para mudarem os hábitos culturais dos brasileiros, como a experimentação precoce de álcool e outras drogas em casa com aval dos pais.

“Nesses 8 anos que atuo, a Senapred é a única que está dando uma atenção mais especial à prevenção com informações, campanhas de mudança de hábito que custam 20 vezes menos do que o tratamento. A evidência científica na prevenção funciona quando você trabalha com capacitação. Se não for feito isso nas escolas, nas famílias, nas comunidades, nós nunca vamos conseguir resolver o problema de drogas no Brasil. Os últimos números de 12 anos atrás nos dizem que a cada 200 dependentes só 0,5% ficam limpo para o resto da vida. E de cada 10 que fazem tratamento, só 3 ficam ali por 1 ano e só 1 para o resto da vida. Então, os números mostram que o caminho é prevenção para diminuir a demanda”, finaliza Martelli.

# APÓS ANOS DE LUTAS, COMUNIDADES TERAPÊUTICAS SE FORTALECEM COM APOIO DO GOVERNO FEDERAL

**F**altando apenas 90 dias para o presidente da República, Jair Bolsonaro, concluir seu primeiro mandato, os cidadãos que sofrem com o flagelo das drogas só têm a agradecer pelo olhar humanizado do Estado que modificou a Política sobre Drogas, transformando as comunidades terapêuticas em serviço essencial na recuperação dos adictos, aumentando o número de vagas para acolher de forma gratuita quem deseja escrever uma nova história, além de combater de forma eficiente o crime organizado e o tráfico de drogas.

Mas a história nem sempre foi de protagonismo para as entidades, que sofreram anos em busca de reconhecimento até 2019. Para explicar melhor, a ImagineAcredite entrevistou a diretora do Departamento de Prevenção, Cuidados e Reinserção Social, da Senapred, Claudia Leite.

“O primeiro instrumento normativo referente às CTs foi a Resolução – RDC – nº 101, de 30 de maio de 2001, que disciplinava o funcionamento dos serviços de atenção a pessoas com problemas decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas. Contudo, observou-se a necessidade de aprimoramento da norma, em consonância com as diretrizes das políticas de saúde mental, ensejando na publicação da RDC 29/2011. Registre-se que estas normativas se referiam à regulamentação sanitária das CTs, carecendo de legislação específica que regulamentasse o seu funcionamento”, descreve a diretora.

Em 2015, o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) reconheceu as CTs por meio da Resolução nº 1 de 2015, que ficou conhecido como o Marco Regulatório e concedeu o direito à filantropia após a publicação da Resolução 050/CONAD. Posteriormente, em 2016 as entidades foram reconhecidas como estabelecimento de saúde, graças a Portaria número 1486/2016.

“Entretanto, era imprescindível

a instituição de um arcabouço normativo robusto que conferisse segurança jurídica aos serviços prestados pelas Comunidades Terapêuticas. Nessa perspectiva, nos últimos anos ocorreram mudanças significativas, tanto de estrutura quanto na legislação, que propiciaram o avanço da Política de Redução da Demanda e da Oferta de Drogas, trazendo o reconhecimento e o fortalecimento desses importantes equipamentos na recuperação e tratamento de pessoas com dependência química”, ressalta a diretora.



Tanto que as instituições foram inseridas na Rede de Atenção Psicossocial, por meio da Portaria 3.588/2017, que estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com problemas de saúde mental, incluindo os efeitos do uso de álcool e outras drogas. Com a chegada de Bolsonaro comprometido em ajudar os dependentes químicos, foi instituído a Nova Política Nacional sobre Drogas, mediante o Decreto 9.761/2019, que reconhece a importância das entidades no acolhimento, tratamento e reinserção social de quem sofre com as drogas.

“A Lei 13.840/2019, que altera a Lei de Drogas, estabelece uma seção

específica para as CTs, dando protagonismo aos serviços prestados às pessoas que buscam o tratamento em face de problemas decorrentes do uso e dependência de álcool e outras drogas. É a primeira vez que estas entidades estão amparadas em Lei no Brasil”, afirma a diretora.

Posteriormente, ainda em 2019, foram publicadas as Portarias 562, 563 e 564 que cria o Cadastro Nacional de credenciamento das CTs; o Plano de Fiscalização e Monitoramento de Comunidade Terapêutica no âmbito da Senapred; e institui a Certificação de Qualidade dos Cursos de Capacitação para CTs. Já em 2020, a Resolução 03, do CONAD, regulamentou o acolhimento de adolescentes com dependência de drogas lícitas e ilícitas em CTs.

Outra vitória importante aconteceu no final do mês de dezembro quando foi publicada, sem veto presidencial, a Lei Complementar 187/2021 que dispõe sobre o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), emitido pela Senapred, das entidades que atuam na redução da demanda de drogas e regula os procedimentos referentes à imunidade tributária de 30% sobre a folha de pagamento e outros impostos, garantindo o acolhimento de pessoas carentes de forma gratuita.

Além disso, as Organizações da Sociedade Civil que atuam na redução da demanda de drogas podem receber doação, com encargos, de veículos e imóveis recebidos do Fundo Nacional Antidrogas, graças as Portarias 513/2020 e 721/2021, respectivamente.

“Essas garantias legais conferem segurança jurídica, transparência e regularidade ao trabalho realizado pelas Comunidades Terapêuticas, possibilitando o repasse de recursos públicos para aperfeiçoar os seus serviços e facilitar o acesso ao tratamento às pessoas com dependência química e seus familiares”, salienta a diretora.